

Ganho de Peso Bovino em Resteva de Arroz Irrigado na Safrá de 2009/2010 na Embrapa Pecuária Sul.



ISSN 1982-5390
Dezembro, 2010

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pecuária Sul
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 102

Ganho de Peso Bovino em Resteva de Arroz Irrigado na Safrade 2009/2010 na Embrapa Pecuária Sul.

João Batista Beltrão Marques
Melissa Rita do Couto

Embrapa Pecuária Sul
Bagé, RS
2010

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Pecuária Sul

BR 153, km 603, Caixa Postal 242

96.401-970 - Bagé - RS

Fone/Fax: 55 53 3240-4650

<http://www.cppsul.embrapa.br>

sac@cppsul.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Naylor Bastiani Perez

Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira

Membros: Daniel Portella Montardo, Eliara Quincozes, João Batista Beltrão Marques,

Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiani Perez, Renata Wolf Suñé, Sergio Silveira Gonzaga

Supervisor editorial: Comitê Local de Publicações

Revisor de texto: Comitê Local de Publicações

Normalização bibliográfica: Graciela Olivella Oliveira

Tratamento de ilustrações: Roberto Cimirro Alves

Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves

Foto(s) da capa: Roberto Cimirro Alves / Antônio Pacheco

1ª edição online

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pecuária Sul

Marques, João Batista Beltrão

Ganho de peso bovino em resteva de arroz irrigado na safra de 2009/2010 na Embrapa Pecuária Sul [recurso eletrônico] / João Batista Beltrão Marques, Melissa Rita do Couto. -- Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2010.

(Documentos / Embrapa Pecuária Sul, ISSN 1982-5390 ; 102)

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <<http://cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:list/236>>

Título da página Web (acesso em 30 dez. 2010)

1. Arroz irrigado. 2. Pecuária. 3. Bovinocultura I. Couto, Melissa Rita do. II. Título. III. Série.

CDD 636.18

Autores

João Batista Beltrão Marques

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia:
Produção e Tecnologia de Sementes
Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, cedido à
Secretaria de Relações Internacionais da
Embrapa
Caixa Postal 242, BR 153 Km 603,
CEP 96401-970 - Bagé, RS – Brasil
marques@cppsul.embrapa.br

Melissa Rita do Couto

Tecnóloga em Agropecuária:
Fruticultura, especialista em Forrageiras,
melis.sarita@hotmail.com

Apresentação

Novas alternativas de diversificação nos sistemas de produção de carne bovina vêm sendo intensamente estudadas e testadas, principalmente àquelas que promovam a integração animal x ambiente.

Em um cenário cuja perspectiva de sucesso se molda pela produção de carnes de qualidade superior, oriundas de ambiente ecologicamente sustentável economicamente viável e socialmente correto, cada vez mais se exige da pesquisa agropecuária resultados que se coadunem com esse quadro

Neste sentido, este trabalho visa avaliar o ganho de peso de bovinos, cuja alimentação é a resteva de arroz irrigado, da safra de 2009/2010, da Embrapa pecuária Sul.

Assim, a Embrapa Pecuária Sul cumpre seu papel e contribui com a geração de conhecimentos capazes de gerar o desenvolvimento sustentável regional e nacional almejados.

Roberto Silveira Collares
Chefe-Geral

Sumário

| | |
|-----------------------------|----|
| Introdução..... | 06 |
| Material e Métodos..... | 07 |
| Resultados e Discussão..... | 08 |
| Conclusões..... | 11 |
| Referências..... | 12 |

Ganho de Peso Bovino em Resteva de Arroz Irrigado na Safra de 2009/2010 na Embrapa Pecuária Sul.

*João Batista Beltrão Marques
Melissa Rita do Couto*

Introdução

O sistema de cultivo de arroz irrigado, tradicionalmente praticado na Região Sul do Brasil, contribui com 62,8% da produção nacional, sendo o Rio Grande do Sul (RS) o estado com maior produção (IBGE, 2009). A produção é direcionada principalmente para consumo humano do grão. No entanto, outras partes da planta podem ser utilizadas para alimentação animal, combustíveis, fertilizantes, cama animal, matéria prima para a fabricação de papel e outros propósitos (CARANGAL; TENGCO, 1986).

A planta de arroz, como forragem para alimentação animal, pode ser usada basicamente antes da produção dos grãos e após a colheita do arroz. O aproveitamento das sobras da lavoura e rebrotes é muito utilizado pelos produtores no RS para a engorda de bovinos. Também há produtores que produzem feno com a palha que sobra após a colheita dos grãos para fornecerem aos animais em período de outono, porque no início deste período existe deficiência de forragem na maioria das regiões do RS. Cultivares precoces e que possuem maior capacidade de rebrote, após a colheita dos grãos, poderão então servir de alimento na época de deficiência de pasto (MONKS et al., 2002). Da mesma forma, cultivares

semeadas mais cedo na primavera, poderão dispor de tempo mais quente, após a colheita, para rebrotarem mais intensamente. O trabalho teve por objetivo, avaliar o ganho de peso animal em resteva de arroz irrigado na estação de crescimento 2009/2010.

Material e Métodos

O experimento foi instalado na Embrapa Pecuária Sul, localizada no município de Bagé, RS, composto por duas parcelas de dois hectares.

A variedade de arroz utilizada foi a BRS Querência semeada em 29 de outubro de 2009. A colheita foi realizada nos dias 23 e 24 de março de 2010, com uma produtividade de 7.562 Kg/ha e 6.874 Kg/ha . As parcelas permaneceram em pousio por trinta dias. Após avaliou-se a massa de forragem disponível na resteva, por meio de amostragens de 10 pontos escolhidos ao acaso em cada área, usando-se um quadrado de ferro de 0,25 m² e uma régua tipo *Sward stick* para medir a altura do rebrote. Cortou-se o pasto disponível (apenas o rebrote) colocando-o para secar em estufa de ar forçado a 65 °C até atingir peso constante. A partir dos dados obtidos nas amostragens visuais e cortadas procedeu-se a análise de regressão entre a altura média do pasto e a disponibilidade de matéria seca (MS) da massa de forragem residual como mostra na Figura 1. Esses dados foram utilizados para os ajustes da carga animal a ser colocada em ambas as áreas. Estas foram pastejadas com bovinos de dois anos por um período de 18 dias com carga animal ajustada, procurando-se aproximar uma oferta de forragem de 12%, ou seja, 12 kg de MS para cada 100 kg de peso vivo por dia.

Após realizar todos os procedimentos para o ajuste de carga animal, colocou-se dez animais em cada parcela, previamente pesados, onde permaneceram por um período de 18 dias em pastejo.

Resultados e Discussão

Na Figura 1, observa-se que os coeficientes de determinação da regressão de matéria seca e altura do rebrote foram muito baixos. Portanto, não se pode estimar a massa de forragem através da medição do rebrote.

Na Figura 2 são apresentados os resultados do ganho de peso dos animais na parcela 1, em média o ganho chegou a 20,6 kg. Já na parcela 2 (Figura 3) foi observado ganho de 20,9 kg/ha em média.

Isso se deve a um bom manejo da resteva através do ajuste de carga à disponibilidade de forragem, que não é feito pelos produtores ao utilizarem a resteva para pastejo com bovinos. Por outro lado, demonstra a boa qualidade forrageira do rebrote do arroz após a colheita de grãos.

Relação Dentre a MS e a altura da pastagem

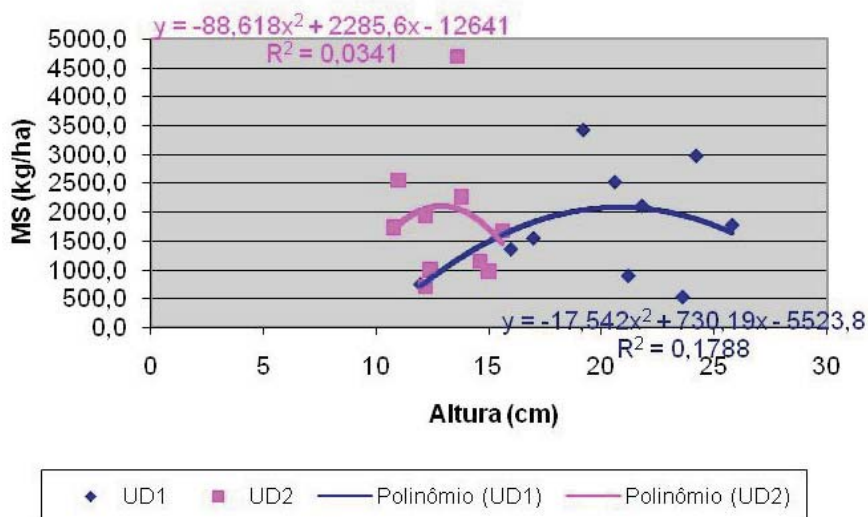


Figura 1. Análise de regressão entre a altura média do rebrote do arroz e a disponibilidade de matéria seca (MS).

Gainho de peso animal em resteva de arroz irrigado

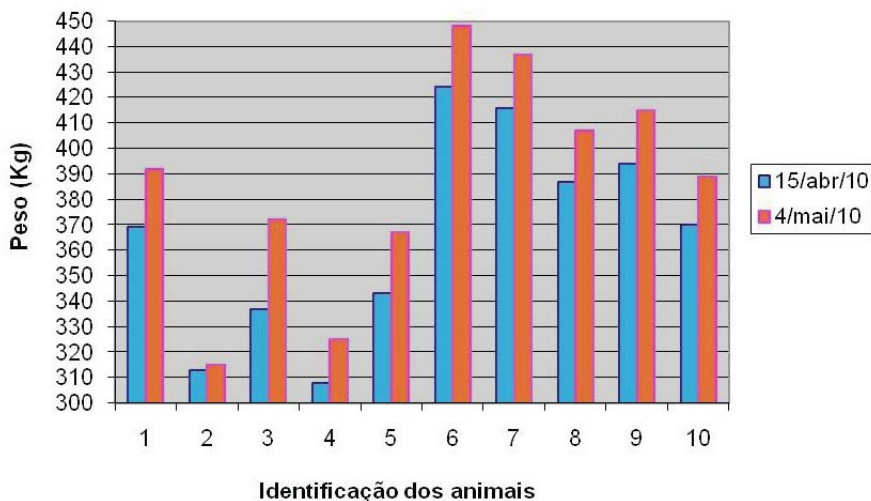


Figura 2. Parcela 1.

Gainho de peso animal em resteva de arroz irrigado

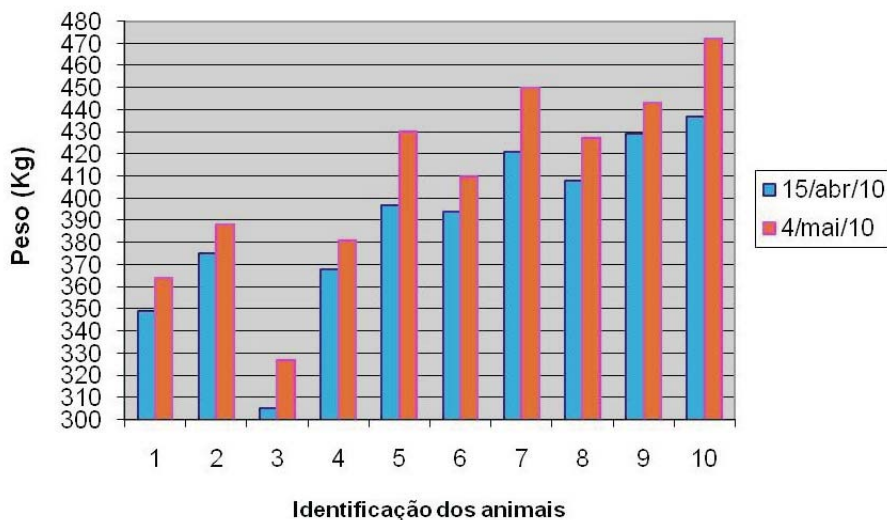


Figura 3. Parcela 2.

O pastejo da resteva de arroz com bovinos têm sido utilizado há muitos anos no Rio Grande do Sul (RS), principalmente nas áreas dos pecuaristas arrendadas para arroz. No entanto, esse sistema de produção ainda é realizado de forma empírica, sem levar em conta fatores importantes como carga animal, disponibilidade de matéria seca do rebrote entre outros. Deve-se considerar também que, em função da intensificação do monocultivo do arroz irrigado no RS há tendência de se diminuir a exploração de bovinocultura de corte em áreas de arroz, desperdiçando-se, assim, uma ótima possibilidade de ganho econômico adicional, através da produção de carne nas restevas. Por outro lado, devemos levar em consideração que a partir de abril, com a diminuição da qualidade e da quantidade da pastagem nativa os animais já apresentam baixo ganho de peso ou mesmo perda (MARQUES et al., 2009).

Devemos considerar que a carga de 5 animais por hectare (aproximadamente 2000 Kg de peso vivo/ha) é alta em relação à média utilizada em campo nativo, 400 Kg/ ha no RS (DIAGNÓSTICO..., 2005). Assim, utilizando-se um hectare de resteva, com a carga possível de 2000 Kg/ha obtida neste trabalho, poderiam ter diferido cinco hectares de campo nativo para cada hectare de resteva utilizado para pastejo, por 18 dias. Dessa forma, 100 ha de resteva de arroz poderiam dar suporte a 500 unidades animais, possibilitando o diferimento de uma área de campo nativo significativa, para posterior utilização. O diferimento da pastagem nativa é recomendado pela pesquisa, constituindo-se numa ferramenta de manejo para melhorar o forrageamento dos animais em períodos críticos (GONÇALVES et al., 1999).

O ganho de peso animal médio de 20,6 kg por cabeça (Figura 2), observado na parcela 1, totaliza 103kg/ha, resultando num ganho econômico próximo de R\$300,00. Na parcela 2, (Figura 3), observamos ganho semelhante à parcela 1 (média de 20,9 kg animal por cabeça e 104,5 kg/ha), resultando também num valor de R\$300,00 agregado ao sistema de produção orizícola com o pastejo da resteva rebrotada.

Conclusões

- a) A utilização da resteva de arroz, através do pastejo com bovinos, constitui-se numa alternativa para obtenção de ganhos econômicos adicionais significativos, quando bem manejada;
- b) esta prática é uma opção relevante para os produtores auferirem mais renda na sucessão da lavoura de arroz irrigado;
- c) a utilização da resteva propicia maior tempo de repouso e de diferimento para o campo nativo no outono.

Referências

CARANGAL, V. R.; TENGCO, P. L. Livestock feed resources in rice-based farming systems In: ROP LIVESTOCK SYSTEMS RESEARCH WORKSHOP, Khonkaen. **Proceedings...** Khonkaen: [s.n.],1986. p. 136-138.

DIAGNÓSTICO de sistemas de produção de bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul: relatório. Porto Alegre: IEPE: SEBRAE-RS: SENAR: FARSUL, 2005. 265 p.

GONÇALVES, J. O. N.; GIRARDI-DEIRO, A. M.; GONZAGA, S. S. **Efeito do diferimento estacional sobre a produção e composição botânica de dois campos naturais, em Bagé, RS.** Bagé: Embrapa-CPPSUL, 1999. 34 p. (Embrapa-CPPSUL. Boletim de pesquisa, 18).

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola:** pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil: 2009. Rio de Janeiro, 2009. 118p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/default.shtm>>. Acesso em: 30 jun. 2010.

MARQUES, J. B. B.; SILVA, J. L. S.; PEREZ, N. B.; LEHUGEUR, C.; COUTO, M. R. Desenvolvimento de pastagem natural com e sem irrigação em área de integração de arroz irrigado e pecuária de corte. In: CONGRESSO BRASILEIRO ARROZ IRRIGADO, 6., 2009. **Estresses e sustentabilidade: desafios para a lavoura arroseira: anais...** Porto Alegre: Palotti, 2009. p. 268-271.

MONKS, L. P.; FERREIRA, O. G. L.; GOULART, E. Q.; TERRES, A. L. S. Potencial forrageiro do arroz irrigado (*Oryza sativa* L.) após a colheita dos grãos. **Revista Brasileira Agrocência**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 67-70, jan./abr. 2002.

Embrapa

Pecuária Sul

CGPE 9022

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

